

MAIO | 2026

Responsabilidade 
ambiental
COMPROMISSO DE TODOS



Sacolas retornáveis: consciência ambiental na hora de ir às compras

Págs. 2 e 3

Patrocínio:



China
Brasil
Tabacos



A carne do Rio Grande



//SACOLAS RETORNÁVEIS

Consciência ambiental na hora de ir às compras

Fotos Juliana Bencke

POR JULIANA BENCKE

Já parou para pensar na quantidade de sacolas plásticas que você usou nos últimos dias? Em quantas delas acabaram indo para o lixo depois de serem usadas apenas uma vez? Muitas vezes, a sacolinha é usada apenas no caminho entre o supermercado e a casa. No entanto, ela pode continuar na natureza por décadas ou até séculos, dependendo das condições.

O grande volume consumido, o uso curto de muitas embalagens, o descarte inadequado e a longa permanência no ambiente fazem com que o plástico seja um dos resíduos que mais preocupam. “Ele é leve, barato, resistente e útil, mas justamente essas características fazem com que se espalhe facilmente quando é jogado fora de maneira errada. Esse material pode entupir bueiros, chegar a rios e oceanos, prejudicar animais e se quebrar em pedaços muito pequenos, conhecidos como microplásticos. Por isso, o plástico deve ser visto como um problema ambiental importante, especialmente dentro da gestão de resíduos e da poluição das águas”, explica a engenheira química Adriane Lawisch Rodriguez.

Diante desse panorama, o uso de sacolas retornáveis, também chamadas de sacolas ecológicas ou ecobags, é uma estratégia importante para enfrentar o uso rápido de um material que pode permanecer por muito tempo no meio ambiente. “A sacola retornável é uma alternativa interessante porque muda a lógica do consumo descartável. Em vez de pegar uma sacolinha nova a cada compra, a pessoa passa a reutilizar a mesma várias vezes. Com isso, gera menos lixo, reduz a necessidade de produzir novas embalagens e ainda contribui para uma mentalidade mais consciente”, menciona a professora da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), que é mestre em Engenharia de Materiais e PhD. em Engenharia.



- GERENTE DE LOJA, SIMONIA DESTACA A INICIATIVA DO HAAS SUPERMERCADO: CLIENTE QUE UTILIZA SACOLA RETORNÁVEL GANHA CASHBACK NAS COMPRAS



- TANIA NÃO SAI DE CASA SEM AS SACOLAS ECOLÓGICAS: “VIROU HÁBITO”



- CARRINHO PARA LEVAR AS COMPRAS É ALIADO DE DONA NELITA, COMO OPÇÃO ÀS SACOLAS PLÁSTICAS

Adriane observa que, para a medida ser efetiva, a sacola precisa ser usada muitas vezes. “Não adianta comprar várias e deixá-las esquecidas em casa. O benefício aparece quando ela substitui, de fato, muitas sacolinhas descartáveis ao longo do tempo. Uma boa estratégia é deixá-las em lugares fáceis de lembrar, como no carro, na mochila, na bolsa ou perto da porta de casa”, orienta.

INCENTIVO DO SUPERMERCADO

No Haas Supermercado, do bairro Gressler, em Venâncio Aires, o incentivo para o uso das sacolas retornáveis vem do próprio estabelecimento. Clientes que levam a ecobag têm vantagens. Cada compra é registrada em um cartão. Quando ele é preenchido totalmente – 30 compras sem usar sacola plástica – o consumidor ganha R\$ 25 de desconto.

Para estimular a participação, o Haas comercializa sacolas de TNT personalizadas, com o logotipo do supermercado, ao preço de R\$ 5,99. No entanto, é possível participar com qualquer bolsa reutilizável para levar os produtos. “O objetivo é reduzir o número de sacolas plásticas, gastar menos com elas, preservar o meio ambiente e deixar o cliente satisfeito”, ressalta a gerente de loja Simonia Tavares, 51 anos. Por mês, ainda são adquiridas mais de 50 mil sacolinhas e a ideia é por reduzir essa quantidade, com a adesão de mais pessoas à iniciativa.

Entre os clientes fiéis à iniciativa sustentável no Haas está Nelita Teresinha de Paula, 77 anos. A aposentada tem um aliado na hora de ir ao supermercado: um carrinho para acomodar as compras. Além de dispensar as sacolas plásticas, ele facilita

o transporte dos itens, nas duas quadras entre o Haas e a casa dela. “Assim não fica pesado para carregar e, sem usar a sacolinha, dá menos lixo, ajuda o meio ambiente”, destaca, ao lamentar o lixo que vê pelas ruas. “Tem muita coisa jogada por aí, que acaba sendo levado pela chuva e entope os bueiros”, observa dona Nelita.

Outro exemplo de quem vai ao supermercado com as sacolas ecológicas é Tania Regina Meli, 62 anos. “Já me acostumei e sempre levo junto quando saio de casa”, afirma a moradora do bairro Gressler, que tem duas ecobags: uma de plástico, maior, e outra de algodão. “Dependendo do que vou comprar, levo a pequena ou a grande. É prático, ajuda o meio ambiente e ainda dá desconto no mercado. Mas infelizmente ainda é raro ver outras pessoas usando”, comenta.

EXPEDIENTE

EDIÇÃO: Juliana Bencke

DIAGRAMAÇÃO: Adriele B. do Amaral

SETOR DE CRIAÇÃO: Adriele B. do Amaral, Felipe Halmenschlager e Suelen Venerozo

FOTO DE CAPA: Juliana Bencke

REVISÃO: Marília Schuh

GERENTE COMERCIAL E ASSINATURAS: Jéssica Vogel

DEPARTAMENTO COMERCIAL: Fabiano Schonarth, Julio Hoffmann, Kinha Heck, Luana Bauermann, Lunara Reiter, Scheila Nowotny, Tainá Almeida e William Bohn

Empresa Jornalística Folha do Mate Ltda
CNPJ 98.597.719/0001-56

500 sacolinhas a menos em um ano

Para ilustrar o impacto que uma sacola retornável pode ter, a professora Adriane utiliza como exemplo uma pessoa que vai ao supermercado duas vezes por semana e usa, em média, cinco sacolinhas plásticas a cada vez. São 10 sacolas por semana, 40 por mês e 520 por ano. “Nesse caso, ao usar sacolas retornáveis em todas as compras, essa pessoa poderia evitar o consumo de cerca de 500 sacolinhas plásticas por ano. É claro que esse número pode variar bastante. Tudo depende da frequência das compras, do tamanho da compra e da quantidade de sacolas usadas em cada ida ao mercado. Mesmo assim, a estimativa mostra como uma mudança simples de hábito pode gerar um impacto significativo ao longo do tempo.”

Magnific/Divulgação



O desafio da reciclagem das sacolas plásticas

Embora o plástico seja um dos resíduos de maior impacto ambiental, a engenheira química e professora universitária Adriane Lawisch Rodriguez salienta que a solução não é simplesmente 'demonizar' o plástico. "O ideal é reduzir usos desnecessários, melhorar as embalagens, ampliar a coleta seletiva, fortalecer a reciclagem e fazer com que empresas, consumidores e poder público assumam suas responsabilidades", defende.

Um dos maiores desafios, de acordo com ela, está justamente em garantir a logística reversa e a reciclagem do plástico. "Os desafios são grandes porque o plástico não é um material único. Existem vários tipos, como PET, PEAD, PEBD, PP, PS e PVC. Além disso, há embalagens misturadas com outros materiais, metalizadas, coloridas ou sujas com restos de alimento", exemplifica Adriane, ao explicar que cada tipo de plástico se comporta de uma forma na reciclagem. "Quando tudo chega misturado ou contaminado, fica mais difícil separar, o custo aumenta e a qualidade do material reciclado diminui", comenta.

A engenheira química observa que, no caso das embalagens, também existe um desafio econômico. "Muitas são leves, ocupam bastante espaço e têm baixo valor comercial. Garrafas PET transparentes, por exemplo, costumam ter uma reciclagem mais viável. Já filmes plásticos, sachês, embalagens laminadas e plásticos flexíveis são bem mais difíceis de reciclar de forma econômica."

Há, ainda, outro fator importante: a reciclagem

depende de várias etapas funcionando bem, com coleta seletiva, cooperativas estruturadas, indústria recicladora, mercado comprador e embalagens pensadas desde o início para serem recicladas. Adriane defende que o ponto principal é que a responsabilidade não pode ficar apenas nas mãos do consumidor. "A população precisa separar corretamente os resíduos, mas a indústria também deve criar embalagens mais recicláveis, o comércio pode oferecer pontos de entrega e o poder público precisa garantir coleta seletiva, fiscalização e apoio às cooperativas."



"A responsabilidade é compartilhada. O consumidor tem um papel importante, mas a redução da poluição causada pelo plástico depende também de boas políticas públicas, coleta seletiva eficiente, apoio aos catadores, inovação nas embalagens e compromisso real das empresas com a economia circular."

ADRIANE LAWISCH RODRIGUEZ

Engenheira Química, PhD em Engenharia e professora da Unisc

De 100 a 500 anos para se decompor e o problema do microplástico

A engenheira química Adriane Lawisch Rodriguez explica que o tempo de decomposição de uma sacolinha plástica depende do tipo de material, da espessura, da exposição ao sol, ao calor, ao oxigênio, à umidade e também da ação do vento, da água e do atrito. A sacola pode até deixar de ser vista como uma embalagem inteira, mas seus fragmentos podem continuar presentes no ambiente por muito tempo.

"Em muitos materiais educativos, costuma-se dizer que uma sacolinha plástica pode levar de 100 a 500 anos para se degradar no ambiente. No entanto, é importante entender que o plástico nem sempre desaparece completamente. Muitas vezes, ele apenas se quebra em pedaços menores, formando microplásticos e, em alguns casos, partículas ainda menores", enfatiza a professora da Unisc.

Responsabilidade socioambiental começa com consciência

E o futuro começa na prática

Cuidar da comunidade e do ecossistema local vai muito além de evitar o desperdício.

Trata-se de construir uma **região resiliente e viável economicamente.**

Seja na destinação correta de um resíduo ou no planejamento estratégico de uma empresa, o compromisso com o amanhã exige **soluções reais hoje.**



CENTRO
SOCIOAMBIENTAL
UNISC



é daqui,
é de todos.

//ENERGIA TÉRMICA

Brasfumo instala caldeira a cavaco de madeira; entenda como funciona

POR ALAN FALEIRO

Está em fase final de montagem na Brasfumo, em Venâncio Aires, uma caldeira a cavaco de madeira para a geração de energia térmica (calor). Para concluir a obra, a indústria de tabaco conta, no momento, com diversas equipes atuando de modo simultâneo em atividades como isolamento e revestimento térmico, instalações elétricas e de automação, além das interligações das tubulações de vapor, água, condensado e ar comprimido.

“A previsão é iniciar o start-up e o comissionamento do equipamento no início do próximo mês, avançando gradualmente até a operação plena do sistema”, explica o gerente industrial Eduardo Heitor Porto.

O cavaco de madeira que vai servir de alimentação para a caldeira é uma das fontes utilizadas na geração de energia por biomassa, aquela baseada no uso de matéria orgânica vegetal para produzir calor, energia ou combustíveis.

“A Brasfumo já utiliza biomassa, na forma de lenha em toras, para a geração de vapor empregado no processo produtivo, especialmente nas etapas de condicionamento e secagem do tabaco processado. A novidade é a ampliação das fontes de biomassa utilizadas, com a incorporação de outros materiais de origem vegetal e resíduos provenientes da indústria madeireira e do reflorestamento, como cavaco de madeira, serragem, resíduos de poda, galhos e outros subprodutos florestais”, detalha Porto.

ORIGEM DO CAVACO

Segundo o gerente industrial, o cavaco de madeira para a caldeira será fornecido por empresas da região ligadas aos setores madeireiro e de reflorestamento, a partir do aproveitamento de resíduos gerados nesses processos, como aparas de madeira, serragem, galhos, resíduos de



Divulgação

- ESTRUTURA ESTÁ EM FASE FINAL DE MONTAGEM
- E DEVE COMEÇAR A OPERAR EM JUNHO

poda e outros subprodutos florestais. “A sustentabilidade dessa matéria-prima será garantida pela aquisição junto

a fornecedores regularizados, com origem controlada e em conformidade com a legislação ambiental”, destaca.

69
anos



A carne do Rio Grande

Nosso compromisso
vai além da qualidade:

atuamos com responsabilidade
ambiental em cada etapa do processo.

“Fonte renovável e considerada limpa”

A instalação da caldeira a cavaco de madeira na Brasfumo também é tratada como um avanço estratégico na ampliação do uso de energia limpa dentro da indústria. “Trata-se de uma fonte renovável e considerada limpa”, menciona o gerente industrial Eduardo Heitor Porto.

Segundo ele, a iniciativa busca ampliar o uso de fontes renováveis de energia térmica, aumentar a eficiência operacional e diversificar a matriz de biomassa utilizada no processo produtivo, além de fortalecer as práticas de sustentabilidade ambiental. Porto também destaca que o projeto contribui para o melhor aproveitamento de resíduos florestais gerados na região, promovendo a economia circular e reduzindo desperdícios.

SUBSTITUIÇÃO DA LENHA

Do ponto de vista ambiental, a substituição



Divulgação

- GERENTE INDUSTRIAL EDUARDO HEITOR PORTO: “COMBUSTÃO MAIS ESTÁVEL E EFICIENTE”

da lenha em tora pelo cavaco de madeira traz benefícios relevantes. “O cavaco é produzido a partir de resíduos da indústria madeireira e de reflorestamento, como aparas, serragem, galhos e resíduos de poda. Dessa forma, materiais que antes poderiam ser descartados ou subutilizados



Pexels/Divulgação

- CALDEIRA VAI FAZER USO DE MATERIAIS QUE ANTES PODERIAM SER DESCARTADOS OU SUBUTILIZADOS

passam a ter destinação energética”, explica Porto.

Ainda conforme o gerente industrial, o cavaco proporciona vantagens operacionais importantes. “Do ponto de vista operacional, o cavaco também proporciona maior homogeneidade

do combustível, resultando em uma combustão mais estável e eficiente. Isso favorece um melhor aproveitamento energético e reduz o consumo de biomassa por unidade de vapor produzida, em comparação com a lenha em tora”, ressalta.



“Comprometidos com a terra, com as pessoas, com o futuro.”

Brasfumo Indústria Brasileira de Fumos Ltda

Avenida das Indústrias, 130 - Distrito Industrial - V. Aires - 51 3738.4500 | brasfumo@brasfumo.com.br
www.brasfumo.com.br | Instagram: @brasfumo | Facebook: /brasfumo | LinkedIn: /brasfumo

//GESTÃO DE RESÍDUOS

CTA instala ecoponto na Figueira Centenária

POR JULIANA BENCKE

Um dos pontos turísticos mais conhecidos de Venâncio Aires, o Sítio da Figueira Centenária, localizado em Linha Silva Tavares, no interior do município, passa a contar com mais um mecanismo de preservação ambiental. No dia 14, foi realizada a entrega oficial de um ecoponto, um investimento da empresa CTA-Continental, por meio do programa AgroTop. O ecoponto consiste em um contêiner adaptado, com espaços específicos para descarte de papel, plástico, vidro e metal.

Este é o primeiro ecoponto da CTA instalado em Venâncio Aires – outros dois foram implantados em Canoinhas, em Santa Catarina, em parceria com a Prefeitura do município catarinense.

O gerente de sustentabilidade agrícola da CTA, Edson Menezes, destaca que o ecoponto se soma a outras iniciativas da empresa desenvolvidas no Sítio da Figueira Centenária. No ano passado, houve a revitalização de uma nascente e obras de acessibilidade. “É um cartão-postal de Venâncio, que atrai muitos visitantes, e vimos essa oportunidade de contribuir com um espaço adequado para recolher, fazer a triagem e a destinação correta dos resíduos”, destaca.

O supervisor de sustentabilidade agrícola, Jaimson Erdmann, observa que a ação está alicerçada nos pilares ambiental, social e educacional. “Além de contribuir com o meio ambiente, se destaca pelo

cunho educativo, já que a Figueira recebe visita de muitas escolas”, comenta.

A família proprietária do empreendimento de turismo confirma a importância do projeto. “Chama atenção, assim como a nascente que foi revitalizada. As pessoas perguntam, se interessam, especialmente quem vem de fora”, comenta Rogério Schwinn.

A filha dele, Jandrine Schwinn, também destaca que o ecoponto reforça a educação ambiental e se soma ao trabalho que sempre foi desenvolvido pela família. “Nos preocupamos muito com a preservação ambiental, em não deixar nenhum resíduo na natureza. Quem visita vê que é uma propriedade muito limpa. Temos essa preocupação do que vamos deixar para as futuras gerações.”

O ecoponto foi instalado próximo à figueira, que tem quase 500 anos, e chama atenção pelo tamanho: 11 metros de circunferência, 18 metros de altura e 500 metros quadrados de copa. De acordo com Jandrine, desde o início, o espaço para triagem do lixo tem sido utilizado pelos visitantes e agregado na rotina da propriedade. “Faz com que as pessoas tenham consciência e separem corretamente. Produzimos muito resíduos, tanto no restaurante, na cabana e nas nossas casas, quanto os dos próprios visitantes, e antes não conseguíamos separar os recicláveis. Com o ecoponto, conseguimos armazenar tudo durante o mês e separar corretamente”, explica.

Fotos Juliana Bencke



- ECOPONTO TEM ESPAÇOS SEPARADOS PARA DESTINAÇÃO DE PAPEL, PLÁSTICO, VIDRO E METAL



- SÍTIO DA FIGUEIRA CENTENÁRIA É UM DOS PRINCIPAIS PONTOS TURÍSTICOS DA ROTA DO CHIMARRÃO

O recolhimento do lixo na localidade, a cargo da Prefeitura, ocorre uma vez ao mês, na ERS-422, para onde a família leva os resíduos de carroça. Com relação aos resíduos orgânicos, praticamente tudo é transformado em adubo e usado na propriedade rural.

Sustentabilidade se constrói com atitudes permanentes.

Cuidar dos recursos naturais, apoiar produtores e incentivar consciência ambiental são compromissos que fazem parte da nossa forma de atuar todos os dias.

É assim que seguimos fortalecendo um modelo de atuação baseado em compromisso, respeito e visão de longo prazo. Porque responsabilidade ambiental não é apenas um objetivo.

É um valor que guia nossas ações.

Acesse o QR Code e conheça mais sobre nossas iniciativas.



Fazer diferente é nosso jeito de fazer



//PAPEL CONSCIENTE

CBT digitaliza operações de campo e reduz uso de papel

Inovação e responsabilidade caminham juntas na nova frente de atuação da China Brasil Tabacos (CBT). Por meio da Iniciativa Papel Consciente, a empresa digitaliza parte do fluxo de trabalho no campo e trabalha na redução gradual de documentos impressos. O compromisso estende-se para a comunidade, uma vez que a arrecadação obtida com a comercialização do papel reciclado é destinada para projetos de educação ambiental.

Conduzida pelo Departamento de Assuntos Corporativos, a iniciativa estabeleceu um fluxo seguro, transparente e sustentável para a gestão de resíduos de escritório. O processo prioriza a otimização do uso de folhas impressas e garante a correta descaracterização e reciclagem de documentos sigilosos, em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Para viabilizar a coleta ágil, coletores foram instalados em pontos estratégicos de

circulação.

Paralelamente às ações físicas de descarte e reúso, a gestão documental avançou através da digitalização de parte das rotinas do setor de Campo, área responsável pelo contato direto com os produtores integrados. Por meio da informatização, processos que antes demandavam suporte físico passaram a ser executados em ambiente eletrônico.

Com base nos volumes registrados no ciclo de 2025, a migração inicial das rotinas de campo evitou a impressão de aproximadamente 462 mil folhas por safra. Com a expansão do modelo de contratação e arquivamento digital, a estimativa é que mais de 800 mil impressões deixem de ser realizadas por ciclo. Dessa forma, a consolidação da iniciativa reafirma o compromisso da empresa com a agenda ESG e une inovação, eficiência e preservação.

*Fonte: Assessoria de Imprensa CBT

Gelson Pereira/Divulgação CBT



COLETORES FORAM INSTALADOS EM PONTOS ESTRATÉGICOS DE CIRCULAÇÃO, PARA ENCAMINHAMENTO DAS FOLHAS DE PAPEL À RECICLAGEM



PROGRAMA
Compromisso Verde
impacto sustentável

Consciência que transforma atitudes.

Sustentabilidade & Boas Práticas & Estilo China.

Isso é CBT!

www.cbtextport.com



Na CBT, a conscientização ambiental faz parte da rotina.

Por meio de ações da agenda ambiental interna, impacto sustentável, a empresa promove iniciativas que incentivam a conscientização e o engajamento dos colaboradores na construção de um ambiente mais sustentável. São práticas que reforçam a importância do consumo consciente, da redução de resíduos e do cuidado com os recursos.

O Papel Consciente integra as ações do programa **Compromisso Verde: Impacto Sustentável**, promovendo engajamento e **conscientização ambiental** entre os colaboradores.



//ÁRVORES FRUTÍFERAS

Pensando no futuro: moradores do Loteamento Primavera idealizam pomar comunitário

POR JÚLIA BRANDENBURG

No Loteamento Primavera, localizado no bairro Universitário (Tabalar) em Venâncio Aires, uma área antes marcada pelo acúmulo de lixo, alta vegetação e degradação ambiental começa a ganhar uma nova paisagem. A iniciativa de transformar o espaço em um pomar comunitário surgiu a partir da mobilização dos moradores, que decidiram ocupar a área ao lado do posto de saúde de forma coletiva e sustentável, principalmente pensando no futuro da comunidade.

O produtor cultural e morador do loteamento, Djalma da Silva, explica que a ideia nasceu da necessidade de dar uma função útil ao local, que permanecia abandonado e causava problemas relacionados à saúde, ao meio ambiente e também à estética do bairro. "Apesar das limpezas periódicas realizadas anteriormente, o problema sempre retornava poucos meses depois", lembra.

A mobilização partiu da Associação de Moradores e reuniu cerca de 12 famílias, que contribuíram com doações de mudas e ajudaram no plantio e nos cuidados do espaço. "Além disso, a proposta também levou em consideração uma característica já presente na comunidade: o hábito dos moradores de plantar árvores. Na área de lazer do bairro, por exemplo, já existem diversas espécies nativas, ornamentais e

frutíferas cultivadas há muitos anos", comenta.

Quem lembra das primeiras árvores plantadas no local é a jovem Jéssica Caroline Pinto, de 23 anos. Desde a infância, foi ensinada a cuidar e plantar árvores frutíferas no terreno que hoje é o pomar comunitário. "Como o projeto não deu seguimento na época, muitas plantas acabaram morrendo. Outras resistiram e hoje dão frutos", compartilha ela, que atualmente preside a Associação de Moradores.

Atualmente, o espaço do projeto conta com cerca de 15 pés de frutas de espécies diferentes. Entre elas estão bergamota, limão, ameixa, pera, goiaba, romã, laranja e araçá. Jéssica destaca que o projeto foi construído pelos próprios moradores neste ano. A expectativa é de que, em cerca de três a quatro anos, as árvores comecem a produzir em maior quantidade.

Além do pomar, a próxima iniciativa prevê a criação de uma horta comunitária, com cultivo de hortaliças, chás e temperos. Todos os produtos ficarão disponíveis gratuitamente para os moradores, assim como a responsabilidade pelo cuidado do espaço será compartilhada entre a comunidade. "O desejo é fazer com que as pessoas possam usufruir desses produtos futuramente", destaca a presidente da associação.

Para Djalma da Silva, os impactos já podem ser



Fotos Júlia Brandenburg

- JÉSSICA É A PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES
- E, DESDE A INFÂNCIA, FOI ENSINADA A PLANTAR E CUIDAR
- DAS ÁRVORES FRUTÍFERAS NO BAIRRO

percebidos no bairro, principalmente na limpeza permanente do local, na união entre os moradores e no fortalecimento da autoestima da comunidade. "A iniciativa também busca promover segurança alimentar, oferecendo alimentos saudáveis, gratuitos e acessíveis, além de incentivar o sentimento de pertencimento e o protagonismo dos moradores".

GRA
MÁQUINAS

XCMG

GRA Máquinas, a autorizada XCMG no Rio Grande do Sul.



A GRA Máquinas é representante oficial no Brasil para o estado do Rio Grande do Sul do fabricante de máquinas para construção civil, a XCMG.

O escritório comercial central da empresa está localizado na Cidade de Venâncio Aires, no Rio Grande do Sul. A empresa possui Showroom para venda de máquinas, garantindo serviços técnicos para toda a sua área de abrangência, através de estoque completo de peças.

A XCMG mantém firme o propósito de busca pela liderança mundial, alicerçada por aprimoramento tecnológico, valores e objetivos muito bem definidos. Hoje está situada entre os mais influentes e competitivos grupos empresariais, com completa variedade e séries de produtos. Sua ampla variedade de produtos e séries demonstram o compromisso constante com a inovação e a qualidade, tornando-a uma referência no mercado global.

No Brasil desde 2004, conta com revendedores e pontos de assistência técnica distribuídos por todo o País. Em 2014, iniciou a sua linha de produção na cidade de Pouso Alegre (MG). A localização estratégica da unidade fabril, estreitou os laços da marca com um mercado cada vez mais exigente em qualidade, tecnologia e inovação.

O Grupo XCMG é constituído por outras diversas fábricas pelo mundo, tanto na fabricação de máquinas pesadas para construção civil, como para mineração e agronegócios oferecendo linhas completas e competitivas em içamento, terraplanagem, pavimentação, perfuração, elevação e concretagem.

A GRA Máquinas e a XCMG aderem ao compromisso de assumir grandes responsabilidades, percorrer um longo caminho e alcançar grande êxito, assim como o espírito de empresas sérias, progressivas e inovadoras.

Rodovia RSC 287, Nº 580 - Km 78 - Distrito Industrial, Venâncio Aires | Rio Grande do Sul.

GRA
MÁQUINAS

XCMG

(51) 98414-1127

Cuidado com a preservação das mudas

A vice-presidente da associação de moradores, Ígnes Schneider, de 63 anos, é aposentada e participa ativamente dos cuidados com o pomar ao lado do marido, Ugo Paladino, 61 anos. Ele é natural da Itália e morador de Venâncio Aires há 14 anos. O casal, que reside no bairro há cerca de três anos, visita o pomar semanalmente para auxiliar na manutenção. Entre as ações estão o corte da grama, o cuidado com formigas e a preservação das mudas.

Ígnes lembra que o local também é de lazer e contém bancos instalados que foram obtidos por meio de doações da comunidade. “Venho uma vez na semana conferir como estão as árvores. Estou com dificuldade de combater o ataque das formigas, pois, como não usamos agrotóxicos, a eliminação fica ainda mais difícil.”

Paladino também lembra que a eleição da nova diretoria ocorreu no início deste ano, com objetivo de ter uma liderança jovem. “A Jéssica topou o desafio e está puxando a frente nos projetos. É importante que os demais participem também para que tenhamos seguimento no trabalho e um bom resultado. A



- UM DOS CUIDADOS DE ÍGNES SCHNEIDER É O CONTROLE DE FORMIGAS QUE DANIFICAM AS MUDAS

ideia é pensar no futuro e fazer com que todos aproveitem o espaço e ajudem a cuidar também.”

Ao lado do pomar, há também a sede comunitária, onde são realizados eventos e atividades culturais, além de galinhadas preparadas mensalmente. “Temos algumas plantinhas que enfeitam o nosso pavilhão quando temos atividades. Seguimos fazendo um trabalho para termos mais oportunidades de lazer, mas também com cuidado especial ao meio ambiente”, ressalta Ígnes.



- MORADORES DO LOTEAMENTO PRIMAVERA TRABALHAM PARA A MANUTENÇÃO DO POMAR COMUNITÁRIO

“Trabalhamos na revitalização deste espaço, mas precisamos da ajuda de todos para que esse projeto tenha seguimento. Daqui a alguns anos, o pomar comunitário estará ainda maior e dando frutos para muitas pessoas.”

UGO PALADINO
Morador do Loteamento Primavera



Compromisso com a Responsabilidade Ambiental

Na VHM Vidros, a sustentabilidade está presente em cada etapa do nosso processo produtivo. Conheça algumas ações:

- Reúso da água utilizada na produção;
- Reaproveitamento de embalagens;
- Descarte responsável dos resíduos vítreos;
- Logística reversa.

📍 Rua Guaracy Alberto Campos, 3801 - Distrito Industrial

🌐 vhmvidros.com.br

📘 VHM Vidros

📷 vhmvidros

☎ 51 3741-4847

📞 51 98065-4646



VHM Vidros
Soluções em vidros para indústria

//MUDANÇA DE CULTURA

Transportadora Augusta digitaliza processos e diminui o consumo de papel

POR ALAN FALEIRO

Os processos internos da Transportadora Augusta Internacional estão mais digitais desde agosto do último ano, quando a empresa passou a disponibilizar celulares para os motoristas e a equipe administrativa da matriz em Venâncio Aires e das demais filiais. A mudança alterou a rotina operacional e reduziu o uso de papel em diferentes etapas do trabalho.

Com o uso dos aparelhos móveis, a comunicação entre motoristas e gestão passou a ocorrer em tempo real. "O uso de celulares trouxe mais agilidade para a rotina da transportadora. Hoje, motoristas e equipe conseguem trocar informações em tempo real, acompanhar operações com mais rapidez e facilitar a comunicação no dia a dia", afirma a gerente de Frota, Cláudia Eugênio.

PROCESSOS DIGITAIS

Processos como controle de jornada, checklist dos veículos, envio de comprovantes e registros operacionais

passaram a ser feitos digitalmente. A mudança reduziu significativamente o uso de papel e contribuiu para a organização das operações.

Para viabilizar essa rotina, a empresa utiliza sistemas de acompanhamento de viagens, rastreamento e gestão da frota, que permitem o compartilhamento de dados sem a necessidade de arquivos físicos. "Essas ferramentas ajudam a otimizar processos e melhorar o controle das atividades", completa.

ECONOMIA DE PAPEL

De acordo com a gerente, a redução no consumo de papel é perceptível. Atualmente, segundo estimativa, a transportadora deixa de utilizar cerca de 7.560 folhas por ano, o equivalente a aproximadamente 38 quilos. A adaptação, conforme ela, ocorreu de forma natural. "Principalmente porque os processos digitais trouxeram mais praticidade, rapidez e facilidade no acesso às informações."

A expectativa da empresa é ampliar o uso de tecnologia nos próximos anos. "A tecnologia tem um papel cada vez mais importante no transporte rodoviário, tornando as operações mais rápidas, organizadas e eficientes. A tendência é que os processos digitais continuem evoluindo, trazendo mais segurança, sustentabilidade e qualidade no atendimento aos clientes", projeta.

USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Como parte do avanço tecnológico da transportadora, uma das tecnologias que já está sendo utilizada para evoluir os processos é a Inteligência Artificial (IA). "A implementação da IA em diversos setores da empresa reforça nosso compromisso com mais eficiência, qualidade, agilidade e excelência no atendimento, sempre buscando oferecer as melhores soluções em transporte e logística para nossos clientes e parceiros", acrescenta a gerente de Frota, Cláudia Eugênio.

Divulgação



- DISPONIBILIZAÇÃO DE CELULARES À EQUIPE POSSIBILITOU QUE
- UMA SÉRIE DE REGISTROS
- OPERACIONAIS PASSASSEM A SER
- FEITOS DIGITALMENTE

7.560 FOLHAS DE PAPEL ELIMINADAS POR ANO

Uma decisão simples. Um impacto real.

Menos papel. Mais eficiência.
Um impacto real no dia a dia e no futuro do planeta.

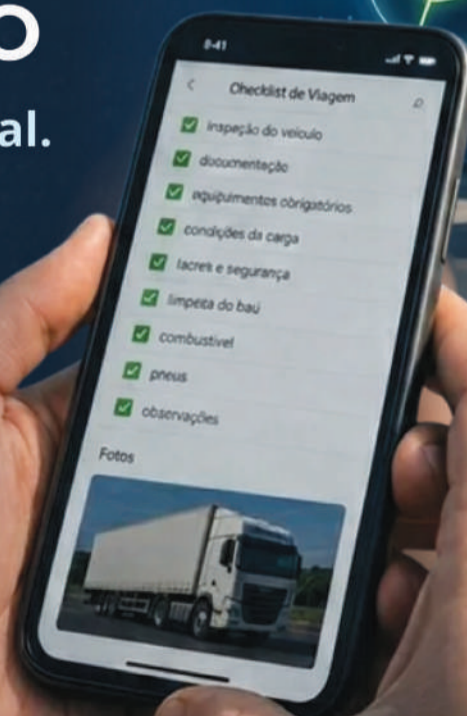


1 árvore preservada



38kg de papel

AUGUSTA
INTERNACIONAL



AUGUSTA
INTERNACIONAL



Vamos jogar?

REALIZAÇÃO



Caça-palavras do Dia da Biodiversidade

O Dia Internacional da Biodiversidade é celebrado anualmente, em 22 de maio. Ele foi criado pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 1992, com o objetivo de alertar a população mundial sobre a importância da diversidade biológica e da preservação da biodiversidade em todos os ecossistemas.

Biodiversidade significa 'variedade da vida'. Esse termo destaca a riqueza e a variedade de todos os seres vivos do planeta, incluindo a diversidade genética, de espécies e de ecossistemas.

Procure, no caça-palavras, palavras relacionadas à biodiversidade.

árvores - animais - solo - água - ar - vida - espécies - sustentabilidade - preservação - fauna - flora



F A W E L T A T D O I C H E O E T F Y R B T
 L R L N F A E F T H A G O O F M F E A T E F
 O S E X I E D A D I L I B A T N E T S U S A
 R P T H I A H O A D E E U S E A L F O A U T
 A R U Á L M N U F E R N D E E T H I A N I O
 N E I R E D R E U R A T O I T S M B P E H U
 T V O V E A Y P A E A N O R O F P S F P X U
 I N G O R A G E C D B E H T A E O É I L C E
 E E L R S I A M I N A V F B A L N K C O O R
 I P R E S E R V A Ç Ã O H C O E I G S I A U
 E W U S H C E W E Á T A A F O A E O O I E A
 T T F H V U D O G C V E A A E U E N P E N S
 E S A Y T E E U U G I E T I E G S P O T G P
 E E T O G O A E I P K I A L N U T U S O A N
 E C S B U R T E F N V N I S R E R H A H A C
 W A E O S I H M G S T O U I A H M K R I T R

PATROCÍNIO



Créditos das imagens:
Paulo Kuester e Gelson Pereira



22 de maio

Dia Internacional da
BIODIVERSIDADE

Na BAT Brasil, temos a responsabilidade diária de **cuidar da biodiversidade**. Somos uma parte ativa deste **compromisso com as comunidades e com a natureza**, olhando com respeito para todos os seres vivos.





Corsan 60 anos: *coragem* que define, história que avança.

Há 60 anos, fazemos parte da história do Rio Grande do Sul e da vida dos gaúchos. Uma trajetória construída com presença, dedicação e responsabilidade com aquilo que sustenta a vida. Hoje, renovamos essa missão em um novo ciclo de investimento, expansão e futuro. Seguimos ampliando o saneamento e promovendo mais saúde, qualidade de vida e desenvolvimento para todo o Rio Grande do Sul.



Cuidando do que
sustenta a vida